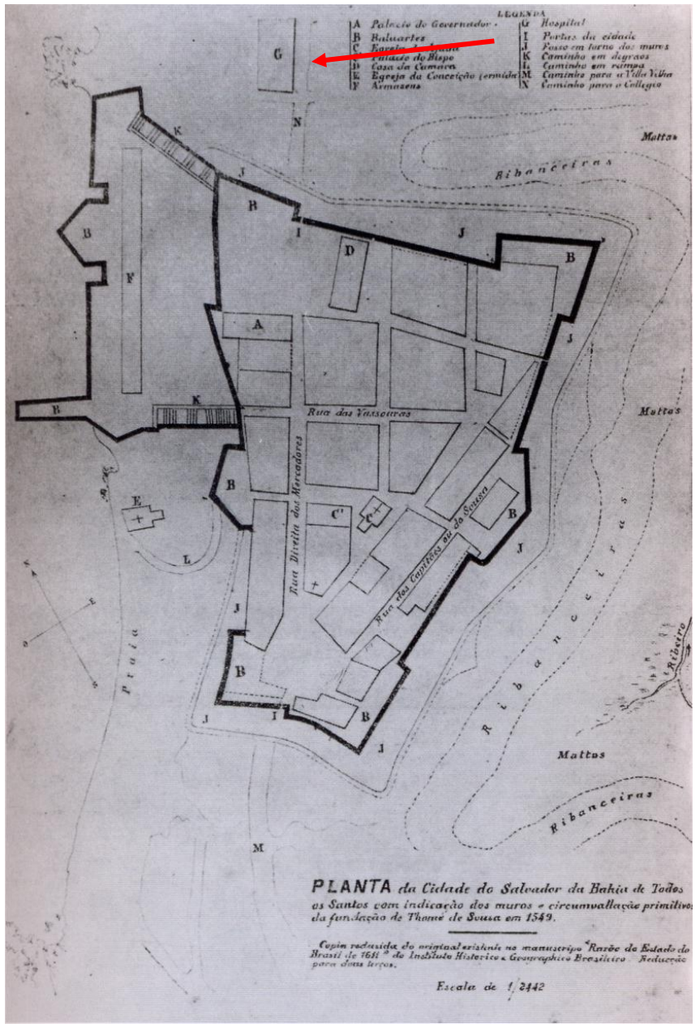
Quando a cidade de Salvador foi construída em 1549, por Tomé de Souza, para ser a sede do Governo Geral do Brasil, dentro do sítio inicial na primeira cumeada, fora dos muros, foi erguido o chamado Hospital de Caridade São Cristóvão, de que Carlos Ott no livro **A Santa Casa da Cidade do Salvador**, fala; "*Ao que parece, isto se deu em abril ou, no máximo, em maio, pois neste mês começam a cair na Bahia fortes chuvas invernais , fato que permitia casos de doença, exigindo a organização de um hospital. Foi este instalado em condições tão modestas que o marinheiro Estevão Fernandes de Távora, aí tratado nos meses de junho e julho, quis deixar o salário em benefício da instituição pia*".



Planta da cidade do Salvador , em 1549, conforme original existente no **Livro que dá Razão ao Estado do Brasil**, publicado em 1611, mostrando a localização do Hospital de Caridade.

Em 1587, Gabriel Soares de Souza no seu tratado **Notícias do Brasil**, já descreve o Hospital como localizado dentro dos muros da cidade, nesta época já estendidos até o atual largo do Pelourinho: "*(...) uma formosa rua de mercadores até a Sé, no cabo da qual, da banda do mar, está situada a casa da Misericórdia e hospital, cuja igreja não é grande, mas mui bem acabada e ornamentada*"; o que pode ser confirmado em planta de 1605, atribuída a João Teixeira Albernaz, existente no citado **Livro que dá Razão ao Estado do Brasil**.

Planta de 1605, atribuída a João Teixeira Albernaz, existente no citado **Livro que dá Razão ao Estado do Brasil**, onde aparece o hospital já chamado de Misericórdia e dentro dos muros.

No livro **Hospital de Caridade (São Cristóvão/Santa Izabel) da Santa Casa de Misericórdia da Bahia**, Paulo Segundo da Costa ressalta o crescimento do trabalho do Hospital e da Instituição: "*Crescia o prestígio da Santa Casa, na medida em que a Colônia ganhava importância econômica, principalmente no Nordeste, com a produção de açúcar em inúmeros engenhos e das grandes fazendas de gado*". Daí as doações foram crescentes, melhorando em muito as condições econômicas da Santa Casa de Misericórdia da Bahia. O Hospital da instituição funcionou, no mesmo local, durante todo o período colonial, alternando períodos de dificuldades com outros mais tranqüilos, mas, com o passar do tempo

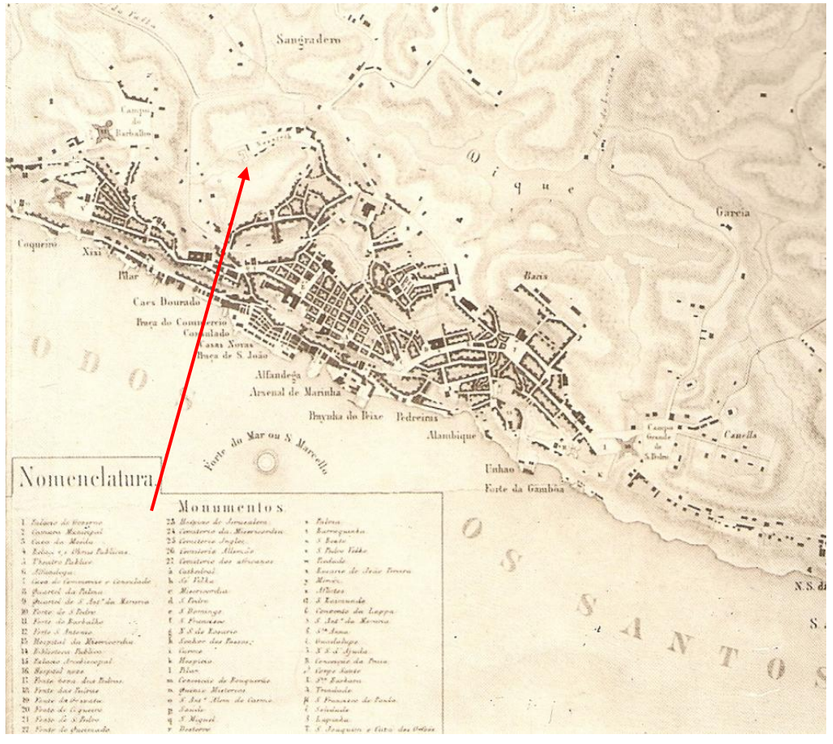
as acomodações do Hospital foram ficando insuficientes e inadequadas para atender ás demandas, passando a se cogitar a construção de um novo Hospital, e a se procurar o local adequado para tal empreitada.

Paulo Segundo da Costa, na obra citada, faz alusão ao relato que os médicos João Ramos de Araújo e José Avelino Barbosa, encaminharam ao Provedor da Santa Casa em 10 de janeiro de 1814: "*(...) que vendo a insufficiencia do Hospital para receber o numero de doentes que diariamente apparecia, pelo progressivo augmento da população, e a gente do mar, nacional e estrangeira, que, segundo as últimas instrucções, devia ser toda recebida e curada alli; achando-se o Hospital situado na crista da montanha. Tendo-se arruinado uma das principais enfermarias, a ponto de ser mister transferir de repente os enfermos para outra já mui cheia, e sendo o local no centro da povoação, que podia ser prejudicada pelos miasmas, que de natureza se despreendem de taes casas, chamavão attenção da Mesa para o objetivo, a fim de ser removido o Hospital para logar mais conveniente, parecendo a elles muito apropriado o sítio do Tororó, ou a Casa da pólvora*".

A partir daí foram avaliados vários locais para a construção do novo Hospital, chegando-se enfim a uma área em Nazaré, no ano de 1827, como lembra Paulo Segundo da Costa no seu livro acima relacionado: "*O Provedor Manoel Ignácio da Cunha e Menezes, gestão 1827/28, reuniu a junta deliberativa, no dia 23 de setembro de 1827, para decidir sobre a construção de um novo Hospital, desta vez em Nazaré, em uma Roça de propriedade de Antônio Alves de Carvalho. A Junta aprovou o local e autorizou o Provedor a comprá-la(...)*". A compra foi efetivada em 19 de maio de 1828, como registrou Antônio Joaquim Damázio no **Tombamento dos Bens Imóveis da Santa Casa da Misericórdia da Bahia**, elaborado em 1862: "*(...) deu-se por Ella, e pela casa assobradada do recinto e 4 casinhas térreas com frente para o Largo, a quantia de 15:200$000 (quinze contos e duzentos mil réis), sendo 4:000$rs à vista, e o mais a pagamentos (...)*".

As obras foram iniciadas com a colocação da pedra fundamental em 13 de julho de 1828, sendo contratado o mestre carpina José Esteves de Carvalho para conduzir a obra, que obedecia a projeto de um engenheiro alemão conhecido como Barão de Bussche. Em setembro de 1829, foi solicitado a este que entregasse a planta revisada, o que não foi feito, sendo então realizada uma cobrança pelo projetista, contestando seu acordo anterior de que faria o projeto gratuitamente. Paulo Segundo da Costa relata o seguinte: '*Não há informação precisa do que ocorreu depois, isto é, se a Provedoria desconheceu o projeto original deste engenheiro. O fato é que, em março de 1830, o arquiteto Pedro Weyill foi encarregado da elaboração de novo projeto*". Continua Paulo Segundo: "*Em 1838, a Assembléia Provincial indaga da Santa Casa as razões da paralisação das obras dão Hospital (...) O custo da construção era muito elevado para as possibilidades financeiras da Santa Casa (...) Em 1839, faleceu Pedro Weyll; foi substituído então pelo arquiteto Carlos Augusto Weyll, seu filho. Os recursos continuavam escassos (...)*". A obra foi paralisada em 1840, e somente em 1882 foi elaborado um novo projeto para a conclusão do Hospital, pelo arquiteto francês Carlos Croesy e a obra foi retomada com celeridade, até 26 de abril de 1887, quando faleceu o Conde Pereira Marinho, o Provedor que, então, impulsionava a construção do Hospital, tendo sido encomendada, na Itália, no mesmo ano uma sua estátua, em mármore, colocada na área externa da escadaria de entrada do prédio. A construção só foi concluída em 13 de fevereiro de 1910, mas já em funcionamento, posto que fora inaugurado em 30 de julho de 1893, sendo a cumeeira batida em dezembro do ano seguinte. Foi batizada de Hospital de Caridade Santa Izabel.

No **Mappa Topographica da Cidade de S. Salvador e seus Suburbios**, elaborado pelo citado arquiteto Carlos Augusto Weyll, em 1851, o prédio já aparece assinalado e denominado de "***Hospital novo***", o que indica, que nesta época já possuía uma volumetria considerável, embora o não preenchimento do espaço possa indicar que não possuía cobertura, portanto inconcluso.



A cumeeira concluída em dezembro de 1884, o foi com cobertura em telhas francesas, mas, como registra Paulo segundo da Costa, em 1892 este teve que ser trocado por telhas canal, conforme relatório do Provedor Manoel de Souza Campos: "*(...) a obra indispensável do telhado do edifício principal que, coberto de telhas francezas, danificadas por grande camada de cimento, não resistia às correntes das ágoas pluviaes, pelo que, e em face do pequeno declive que lhe deram, foi mister substituir todo o telhame por telhas nacionaes (...)*".

Após a conclusão do prédio primitivo do Hospital manteve-se inalterado na sua fachada e volumetria, tendo sofrido alterações internas, para adaptações funcionais e recebido outras construções no seu entorno, para inserção de novas áreas, culminando com o prédio contemporâneo que abriga as instalações modernas de serviços hospitalares, médicos e de internamento.

O Hospital Santa Izabel em foto de 1905, da Livraria Reis.

O Hospital Santa Izabel em foto de 1920, extraída do trabalho **Salvador era Assim**, da RCGR Informática.